ISSN: 2358-8829

UMA BIOGRAFIA NA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Aline de Jesus Moraes [1]

INTRODUÇÃO

A relação entre um indivíduo e a educação de seu tempo pode ser pensada a partir de suas ideias, das suas práticas, das relações institucionais, e mesmo de sua trajetória de vida. Nesse sentido, aqueles que estudam tais relações buscam nas mais adequadas fontes documentais meios para descrever, analisar e tentar compreender os aspectos característicos de seu tema de investigação. Este trabalho tem o objetivo de apresentar reflexões teóricas a respeito do recurso ao texto biográfico nos estudos em História da Educação.

Para tratar desta temática, adotou-se a biografia da escritora e educadora inglesa, Harriet Martineau, e de trechos de textos de sua própria autoria que contém excertos que narram sua trajetória de vida. Esta autora viveu nos anos 1800, tendo produzido artigos e livros sobre o contexto sócio-histórico de seu tempo, sobre a educação e escolarização, educação feminina, e educação familiar.

Trata-se de um estudo teórico em que se buscou pensar as especificidades deste gênero discursivo e suas aproximações com o texto historiográfico. Desse modo, o estudo considera os aspectos formais desta escrita como um modo característico de narrar, registrar e representar a realidade a partir da trajetória de vida de um indivíduo, de seu tempo e sua condição sociocultural, a partir da escrita de si e do outro.

Neste sentido, entende-se ser possível e necessária a utilização de fontes textuais diversas para a produção de conhecimento histórico. E que a narrativa biográfica pode ser compreendida como uma fonte textual ou documento histórico importante para o trabalho de escrita historiográfica em geral, e neste estudo, mais especificamente, como recurso para a produção científica em História da Educação.

METODOLOGIA

[1] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, licenciada do Curso de História da Fundação Educacional de Duque de Caxias - FEUDUC, pós-graduada do Curso de História Social Contemporânea da Universidade Cândido Mendes - UCAM, pós-graduada do Curso de Sociologia, Cultura e Política da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC/RJ. prof.aline.historia@gmail.com;

ISSN: 2358-8829

A biografia utilizada como fonte para este estudo pode ser considerada de acordo um documento histórico cujas caracteristícas textuais nos permitem tratá-la de modo interdisciplinar, pensando-a como fonte e documento, como narrativa histórica e social. O texto encontra-se publicado em língua inglesa em uma base de dados abertos ou biblioteca virtual que reúne publicações de autoria da personagem biografada. Para este estudo, também serviram como referência, alguns trechos de publicações contendo narrativas de trajetória de vida produzidos pela própria autora, registrados na forma de notas, reflexões e memórias presentes nos textos selecionados para este trabalho. Trata-se assim, de um estudo histórico-documental, considerando como fontes o texto biográfico e autobiográfico, em seus aspectos narrativos e de testemunho de uma determinada personagem, de uma determinada configuração da sociedade e da educação de seu tempo.

REFERENCIAL TEÓRICO

A biografia tem sido recorrentemente utilizada em estudos referentes a História da Educação. Este tipo de registro histórico pode ser pensado em suas características e especificidades como gênero textual que se difere da ficção ou da narrativa historiográfica (LACAPRA, 2022). Não se trata da tentativa de representação de uma determinada realidade sócio-histórico e cultural por meio da análise e interpretação de determinadas fontes, como reconstituição de acontecimentos a partir de uma linha argumentativa e critérios científicos estabelecidos como adequados ao tema. Não se trata de um texto ficcional em que os personagens servem como representações de uma determinada época ou pensamento social. Nesse sentido, e buscando pensar aspectos formais da escrita biográfica, entende-se que esse é um gênero textual ou estrutura narrativa em que o indivíduo, é considerado sujeito no seu tempo histórico, ao mesmo tempo em que é constituído por ele, pelas condições materiais e socioculturais.

Entende-se o texto biográfico como possibilidade de registro histórico por meio de uma determinada trajetória individual. Neste trabalho, considera-se a biografia conforme como documento interdisciplinar, como fonte histórica em que se pretende desviar o interesse pela singularidade da trajetória individual, ampliando o alcance da lente de leitura, de modo a tratá-la como exemplificação do sujeito no tempo inscrevendo a singularidade do percurso individual no contexto sócio-histórico (DOSSE, 2009).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

ISSN: 2358-8829

Harriet Martineau nasceu na Inglaterra, em Norwich no ano de 1802, em uma família de classe média. A relação de sua família com a religião teve importante influência em sua trajetória. Descendente de linhagem de franceses huguenotes, na Inglaterra, tornou-se adepta do Unitarismo, corrente teológica que pregava a unidade absoluta de Deus, cuja doutrina defendia a existência de leis universais. De modo que as leis naturais e as leis sociais seriam passíveis de investigação, inclusive compreendendo a ciência como complementar e não antagônica à religião (FAWCETT, 1889). Ainda criança Martineau pôde frequentar a escola elementar fundada em sua localidade junto de seus irmãos. A condição socioeconômica de sua família e sua proximidade com a comunidade unitarista parece ter contribuído para tanto, segundo os relatos de seus biógrafos. Sua condição feminina não a impediu de adquirir educação relativamente superior à média das meninas e mulheres devido ao seu tempo de escolarização. A educação universitária não lhe foi permitida, mas ela manteve uma rotina de estudos e investigação autodirigida durante toda sua vida. (HILL, 1991; FAWCETT, 1889)

Na Inglaterra, a educação e as instituições educacionais durante grande parte do século XIX continuaram sob a gerência e responsabilidade de setores da sociedade civil, devido à tradição secular no campo econômico de pouca intervenção do Estado. Instituições religiosas, igrejas, fundações e associações particulares seriam os principais mantenedores e gestores de instituições educacionais. A existência dessa configuração de tipos escolares levaria ao surgimento de um tipo de "ensino mútuo (...) mediante o qual uns meninos ensinavam a grupos de outros de idades homogêneas" (LUZURIAGA, 1977, pág. 185). A escolarização poderia ser caracterizada como assistemática em termos de institucionalização dos espaços onde se desenvolvia e das práticas ou dos processos de instrução (GOUVÊA, 2013).

A partir de 1833, foram medidas legislativas destinando recursos de impostos locais para a construção e manutenção de escolas primárias para crianças pobres. Já no fim dessa década, os subsídios do governo para a construção e manutenção das escolas teriam sido destinados a instituições civis sob a inspeção governamental para a continuidade de suas ações. Em 1839, foi criado o "Comitê do Conselho Privado para a Educação" integrado por ministros reais, instância que originou em 1899, o *"Board of Education"* equivalente ao Ministério da Educação inglês (LUZURIAGA, 1977). Desse modo, o Estado exerceria maior controle sobre o ensino, cujas escolas seriam frequentadas por crianças das camadas mais ricas da sociedade. Até então, o Estado se restringia com frequência ao apoio econômico e ao controle ou supervisão das atividades pedagógicas.

ISSN: 2358-8829

Para sustentar a si e sua família, aos dezenove anos, Harriet Martineau passou a publicar textos em jornais religiosos, nesse momento teria descoberto sua aproximação com as práticas de cultura escrita e sua vocação, segundo os seus biógrafos. Por um curto período dedicou-se às tarefas de costura, durante o dia, e da escrita, durante a noite. Depois de muitas recusas de jornais e editoras conseguiu contrato para publicar seus escritos, em forma de fascículos ou pequenos textos em série. Em 1832, mudou-se para Londres para produzir seus textos e publicá-los na capital. Seus escritos passariam a ser disseminados e Martineau obteve sucesso com a venda de seus livros. Entre seus escritos estão livros sobre temáticas variadas. Em sua trajetória de escritora e viajante, publicou literatura referente à filosofia política, sociologia, literatura infanto juvenil e educação.

Os periódicos são parte importante dos meios em que circulavam as principais ideias e informações na capital Londres, e pode-se dizer, em menor escala nas cidades do interior da Inglaterra. É no século XIX que a imprensa e artefatos culturais como jornais, revistas, periódicos e livros passariam a demarcar a relação entre a cultura escrita e a difusão de conhecimentos e ideias. Diversos tipos de registros escritos, incluindo aqueles que apresentavam reflexões sobre a educação, passariam a fazer parte da vida cotidiana para os segmentos da sociedade em que a leitura havia se tornado prática nos fazeres da esfera particular e individual e/ou ainda da esfera do espaço e convivência social, nesse sentido público.

Martineau passou por um longo período de adoecimento, entre 1837 e 1842, quando teve de permanecer em repouso e, deste tempo resultaram alguns de seus melhores livros como aqueles de literatura infanto juvenil. São dois textos dedicados à literatura infanto juvenil: “Feitos em Fiord” e “Os meninos Crofton”. No primeiro, mitos e monstros que fazem parte do imaginário fantasioso das terras nórdicas aparecem nas aventuras dos personagens centrais assim como as discussões em torno do senso de realidade presente nos questionamentos da juventude. No segundo livro, a história é descrita em grande parte na escola frequentada pelos meninos e meninas personagens da narrativa. As relações entre a infância/juventude e a família, escola, hábitos sociais e educação estão presentes de modo marcante. Em “Como observar os valores morais e costumes” ela procura descrever critérios e métodos de observação dos aspectos sócio-históricos de seu tempo a partir de suas reflexões originadas dos estudos e viagens no período anterior. Esse é um dos escritos mais destacados na atualidade entre os trabalhos encontrados em artigos e trabalhos científicos.

Em 1849, Martineau produziu “Educação domiciliar” como um conjunto de textos sobre aspectos referentes à educação, escolarização, relações familiares e intergeracionais, modos de

ISSN: 2358-8829

vida e costumes. Neste livro, ela se apresenta como defensora da escolaridade e do conhecimento como meio para o aprimoramento individual e social. Procurou abordar aspectos referentes a educação escolar, e ao desenvolvimento de aprendizagens, ao desenvolvimento de habilidades intelectuais, à instrução baseada em conteúdos científicos das disciplinas clássicas tais como língua oficial, matemática, história e filosofia. Esses textos apresentam um retrato da configuração da educação elementar no contexto inglês do período em foco. Tratam ainda, de apresentar as reflexões dessa autora sobre as relações sociais e históricas que caracterizam a educação, a escola e a instituição família. Representam a noção de domesticidade do feminino presente no pensamento social em todo o século XIX. É nesse trabalho em que Martineau se refere à educação de modo direto e como temática central da qual se desdobram análises de diferentes aspectos a ela relacionadas de acordo com o pensamento social e caracterização da escola, da escolarização e da organização institucional escola em suas relações com a sociedade.

Em 1854 descobriu uma doença cardíaca que mais de vinte anos depois, em 1876, a levaria a morte, na cidade de Ambleside, onde residia (FAWCETT, 1889).

Ela obteve sucesso como autora de diferentes formas, incluindo ensaios, folhetos, resenhas, romances, relatos de viagens, biografias, manuais de instruções, artigos de revistas, colunas de jornais, romance, histórias infantis e não-ficção sociologicamente informada. Neste estudo, considerou-se parte de sua produção intelectual, mais especificamente, aqueles textos e livros em que a autora aborda temáticas referentes ao pensamento e às práticas educacionais de sua época, como literatura pedagógica, voltada para a prática da educação, onde se poderia encontrar evidências do estado da organização do ensino e da escola, evidências das práticas desenvolvidas e dos agentes educadores.

O século XIX produziu uma série de transformações no que se refere as formas de promoção da instrução, tanto no que se refere às estruturas organizativas dos espaços escolares, do processo de institucionalização dos diferentes níveis de escolaridade, quanto dos métodos a serem empreendidos para a realização da tarefa educativa. Nesse contexto histórico, seriam criadas as primeiras escolas infantis na Inglaterra, começariam a se difundir as escolas elementares, para os quais se discutia o método de ensino mútuo, as escolas secundárias sob os modelos humanísticos e técnico-científicos, e ainda as universidades com suas faculdades correspondentes às transformações na estrutura socioeconômica de produção (MANACORDA, 1989).

ISSN: 2358-8829

O último quartel do século veria serem criadas significativas transformações na direção da sistematização escolar, pois a partir de 1870, com a Lei de Educação Elementar, haveria o incremento do quantitativo de escolas primárias públicas nas regiões onde havia sua escassez na Inglaterra, estabelecendo relações entre o ensino privado e o oficial (municipal). Em 1876, a partir de novas medidas educacionais exaradas pelo governo, a educação elementar tornou-se obrigatória (LUZURIAGA, 1977) e responsabilidade dos pais, que poderiam ser punidos, assim como os empregadores de crianças que não pudessem comprovar a escolarização elementar. Caberia aos conselhos escolares a obrigatoriedade de fiscalizar a frequência das crianças nas escolas primárias.

No fim do século XIX, o sistema educacional inglês estava baseado em organizações locais laicas e em organizações confessionais religiosas. O Estado prestava apoio econômico e estabelecia exigências mínimas em termos de condições materiais e pedagógicas atuando muito mais como conselheiro do que gestor (LUZURIAGA, 1977).

Antes disso, desde meados do século XVIII, como estratégias de promoção de educação das classes médias e populares em função da inexistência de um sistema escolar, foram criadas formas individualizadas de investimento em conhecimento, caracterizado como um processo auto formativo ou o que era definido como *"self education"*(GOUVÊA, 2013). Buscava-se o acesso à cultura letrada e ao patrimônio cultural historicamente elaborado e compartilhado entre os segmentos sociais mais elevados. Os investimentos de estudos poderiam ser realizados individualmente, com a educação domiciliar ou doméstica, por exemplo, ou ainda coletivamente, com a criação de clubes de leitura e sociedades científicas populares. Desse modo, pretendia-se acessar os conhecimentos socialmente valorizados por meio da literatura, da ciência e da filosofia, principalmente (GOUVÊA, 2013).

A experiência de Martineau e sua relação com a educação e a escolaridade parecem estar muito próximas do descrito por GOUVÊA (2013) quanto às estratégias de promoção da instrução não baseadas em um sistema oficial de ensino. As transformações no campo educacional ocorridas ao longo do século XIX atingiram todos os níveis de instrução. O contexto da industrialização produziria novas demandas de instrução e novas formas de acesso ao conhecimento para as diferentes categorias etárias, em diferentes segmentos sociais.

ISSN: 2358-8829

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A biografia tem sido considerada pela historiografia como documento histórico, cujas especificidades podem contribuir para a produção do conhecimento do passado por meio de seu tema e conteúdo, isto é, do testemunho de uma trajetória individual, do registro de memórias, da narrativa de aspectos sócio-históricos de uma determinada época por meio do percurso de vida de um indivíduo.

A História da educação pode se utilizar deste recurso como possibilidade de leitura de aspectos presentes na escrita da história de vida, como registro do tema de modo direto, enquanto fato social que insere o indivíduo em situações concretas como a produção intelectual, a atuação em uma determinada instituição, pelo registro de seu pensamento, pelo registro das características do pensamento educacional e das práticas educacionais, assim como das instituições em que ele acontece, por exemplo.

O conhecimento histórico referente à educação e aos processos de institucionalização da escola e da escolarização no oitocentos tem sido produzido a partir de interpretações de variadas formas de registros e fontes históricas. Nesse trabalho, a biografia foi apresentada como possibilidade para a produção de conhecimento e como recurso historiográfico. E nesse sentido, intencionou-se contribuir com a apresentação de análises teórico-metodológicas adequadas ao tema e às fontes textuais que serviram como objeto de estudos para a produção historiográfica em História da Educação.

REFERÊNCIAS

DOSSE, François. **O Desafio Biográfico: escrever uma vida**. Tradução Gilson César Cardoso de Souza. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009 — por Fernanda Lorandi Lorenzetti.

FAWCETT, Dame Millicent Garrett. Harriet Martineau. IN: **Some Eminent Women Of Our Times Short Biographical Sketches.** London: Macmillan E Cia. E Nova Iorque, 1889. Pág. 57-68.

FERNANDES, Ana Lúcia Cunha. O impresso e a circulação de saberes pedagógicos: apontamentos sobre a imprensa pedagógica na história da educação. IN: MAGALDI, Ana

Maria Bandeira de Mello; XAVIER, Libânia Nacif. (Orgs). **Impressos e história da educação: usos e destinos.** Rio de Janeiro: 7letras, 2008. Pág. 15-29.

GOUVÊA, Maria Cristina Soares de. **Escola compulsória inglesa: história e historiografia.** Revista Brasileira de Educação. Vol. 18. Nº 53. Abr-Jun, 2013. 377-398

HILL, Michael R. 1991. "Harriet Martineu (1802-1876)" In DEEGAN, Mary Joe. **Woman in Sociology: Bio-Bibliographical Sourcebook.** New York: Greenwood Press, 1991. Pág. 289-297

LACAPRA, D. O que é história? O que é literatura? JABLONKA, Ivan. **A História é uma literatura contemporânea: manifesto pelas ciências sociais**. Brasília: Editora da UNB, 2021. cadernos de pesquisado CDHIS I Uberlândia. 1 vol. 35 n.21 jul/dez. 2022. ISSN 1518-7640. Pág. 228-261.

LUZURIAGA, Lorenzo. A educação no século XIX. IN: LUZURIAGA, Lorenzo. **História da Educação e da Pedagogia.** Trad. Luiz Damasco Penna e J.B. Damasco Penna. 9ª ed. São Paulo: Editora Nacional, 1977. (Coleção Atualidades pedagógicas, v. 59) pág. 180-191.

MANACORDA, Mario Alighiero. A educação no oitocentos. IN: **História da Educação: da Antiguidade aos nossos dias.** Trad. Gaetano Lo Monaco; revisão técnica Rosa dos Anjos Oliveira e Paolo Nosella. – São Paulo: Cortez Editora e Autores Associados, 1989. (Coleção educação contemporânea. Série memória da educação). Pág. 269-310.

MARTINEAU, Harriet. **Harriet Martineau's autobiography**. Edit by Maria Weston Chapman. Volume one. Boston: James R. Osgood and Company. Late Tickorn & Fiklds, and Fiklds, Osgood, & Co. 1877. Harvard University. Disponível em: https://archive.org Acesso em: 20 de ago. 2023.